

MEDEIROS, ETHEL BAUSER - RECREAÇÃO.

ASS: CORRESPONDÊNCIA - RECREAÇÃO NA ESC. ELEMENTAR

1953 - 1954.

JAN 1954

PLANO DE UM MANUAL DE
RECREAÇÃO PARA A ESCOLA ELEMENTAR (com coletânea de jogos)

Ethel Bauzer Medeiros

Apresentação:

Na elaboração do presente plano de trabalho preocupamo-nos em oferecer ao professor de nossas escolas elementares não apenas uma coletânea de jogos*, graduados segundo sua dificuldade e classificados por grupos de idades, a cujos interesses e necessidades melhor parecem atender, mas também despertar-lhe a atenção para as possíveis contribuições de recreação à obra educacional, acreditando ser esta última, de fato, a parte mais importante do trabalho.

Tratamos a recreação como necessidade humana e encaramo-la como parte integrante do currículo. Abordamo-la não só como fonte de satisfação pessoal, mas como elemento de manutenção e reforçamento de Saúde física e mental, maneira sã de ocupar as horas de lazer, fator do desenvolvimento total do indivíduo e de sua integração na sociedade. Procuramos situá-la em face das demais atividades escolares e acentuar a relação existente entre seus resultados e os grandes objetivos da educação, a saber, o desenvolvimento integral e harmonioso de cada indivíduo e seu ajustamento ao meio social.

Embora o manual vise primariamente o professor de curso primário, acreditamos que possa apresentar alguma utilidade para os vários líderes de recreação, que trabalham com crianças em parques e instituições de assistência social, por exemplo, bem como às alunas do curso normal.

* De acordo com o combinado com o senhor diretor do INEP, o presente trabalho deverá restringir-se tão somente à parte prática de jogos.

Método de trabalho (pesquisa bibliográfica e trabalho de campo).

Consultando o material encontrado sobre o assunto em nossas bibliotecas e fazendo vir dos Estados Unidos, do Canadá e da França livros e publicações especializadas, logamos reunir material interessante, a maioria do qual sob a forma de manuais de educação física ou de educação física e recreação para a escola primária.

Apoiamo-nos também em nossa experiência pessoal (como professor primário, professor de educação física, visitador de escola, membro da comissão de planos de educação física e recreação para as escolas primárias do Distrito Federal e professor de cursos de extensão sobre o assunto), no material que durante êsses anos vinhamos acumulando e nos trabalhos do Serviço de Educação Física, Recreação e Jogos da Secretaria Geral de Educação e Cultura da PDF.

Esboçada a primeira parte da obra, que trata de problemas gerais de recreação, ocupamo-nos em recolher, nas várias fontes, jogos e descrevê-los em fichas, onde também anotamos a indicação do grupo de idades a que serviam, seguido do nome do autor que, porventura, a tenha feito. Para facilitar o trabalho, agrupâmo-los em quatro grandes subdivisões, baseadas no tipo de atividade física nêles predominante, a saber: jogos de arremessar, pegar e chutar, jogos de correr e perseguir, jogos de pular, e jogos de pequena movimentação. Conseguimos assim impedir a duplicação de atividades, que figuravam em fichas diferentes, por terem denominações desiguais e fazer uma primeira tentativa de separação por grupos de idades, assim constituídos: de 6 e 7 anos, de 8 e 9 anos, de 10 e 11 anos.

Procedemos, em seguida, à análise de cada um, em busca dos objetivos educacionais específicos a que os jogos pareciam atender, acrescentando às fichas os resultados deste trabalho. Neste exame cuidadoso foram eliminados aquêles jogos que ofereciam maior perigo de acidentes, exigiam condi-

ções de terreno, equipamento ou material complicados ou dispendiosos, não se prestavam à execução por grupos de crianças ou pediam a participação ativa de apenas um ou dois elementos do grupo, durante todo o jogo.

Passando à fase de trabalho de campo, o material assim colhido vem sendo experimentado em algumas de nossas escolas primárias, observando-se a reação do grupo e os erros mais comuns em sua execução, dados que são resumidamente apontados nas respectivas fichas. Acreditamos que, com o reinício do período letivo, possamos lograr terminar essa fase de aplicação prática, o teste decisivo para a inclusão ou não de uma atividade no manual e para sua colocação neste ou naquele grupo de idades.

A classificação dos jogos, por ordem de dificuldade crescente, dentro de cada subgrupo, foi feita subjetivamente, tendo em vista sua análise e seus objetivos específicos, o grau de complexidade das situações e problemas que oferece e das respostas que exige.

Conteúdo - plano geral

Compreende o manual duas partes, a saber: a primeira de caráter geral, de introdução do assunto, de considerações fundamentais e de tentativa de formulação de conceitos básicos; a segunda exclusivamente dedicada a jogos, com especial atenção àqueles que exigem atividade física vigorosa.

A primeira parte foi resumida o mais possível (não tanto, talvez, quanto o desejávamos), sendo baseada em linguagem simples e acessível, em que os termos técnicos aparecem tão somente quando de todo necessários, em consideração à diversidade de formação do público a que o livro se destina. Os assuntos são tratados, na medida do possível, sob a forma de casos ou pequenas histórias ilustrativas, visando, em última análise, responder às seguintes questões:

Que é recreação ?

Como pode ser ela desenvolvida em benefício do homem e em especial da criança ?

Após introdução ligeira, de situação, em termos gerais, do problema de recreação na escola primária, tentamos chegar à conceituação de recreação e voltar a atenção do leitor para a multiplicidade de formas que ela pode assumir, cujo único elemento comum é a atitude daquele que se recreia, desta ou daquela maneira.

Procuramos, logo a seguir, fazer ressaltar as contribuições que a atividade recreativa sadia pode oferecer ao homem, demorando-nos na consideração da agudez de sua necessidade em nossa sociedade industrial, em que o trabalho com máquinas e a urbanização crescente vieram alterar profundamente o modo de vida. Chamamos a atenção para a forma de recreação nela dominante, os chamados divertimentos, produzidos e vendidos em massa como bens de consumo, a numeroso público, cujo papel quase que se reduz ao de espectador ou ouvinte. Encerrando o capítulo, apontamos o reconhecimento crescente do valor de recreação, patenteado na preocupação dos poderes públicos com sua facilitação e organização.

Admitida a influência de recreação, segue-se naturalmente o problema de determinação de seus objetivos, em torno dos quais ela deverá ser planejada e orientada, que assim condensamos: saúde física, saúde mental e ajustamento social.

Como o manual se destina a professores, a posição da escola perante a nova responsabilidade que ela teve de assumir, em face do reconhecimento geral do valor da recreação como força educacional, teve que ser esclarecida.

O objetivo fundamental da educação para o lazer foi abordado no mesmo capítulo, que dedica quase toda sua atenção aos problemas de escola primária, onde a atividade lúdica tem lugar impar. A escola é também apresentada como centro ideal de recreação para a comunidade, a que pode oferecer atividade durante o período letivo ou fora dele, dentro do horário escolar ou após seu termino, não apenas a seus alunos, mas a todos os elementos interessados do grupo social.

Tendo em vista que as crianças a que a escola primária serve estão em fase de crescimento e desenvolvimento, foi

reputado necessário em esclarecimento rápido dos princípios gerais do processo evolutivo. Girando as atividades escolares em tórno das necessidades e interêsses das crianças, foram ambos apontados, ainda que sumariamente, acompanhados de comentários sôbre as preferências manifestas por jogos e sôbre os brinquedos espontâneos que aparecem nas várias fases, da infância à adolescência. Para enriquecimento das experiências da vida dessas crianças, indicamos também alguns exemplos de outras atividades que poderiam ocupar suas horas de lazer.

Porque ouvimos de muitos professôres da classe com que lidamos a afirmação de que se julgavam preparados para orientar a recreação, pois que não possuíam formação especializada suficiente nem experiência pessoal rica nesse setor de ocupação das horas de lazer, reunimos em um capítulo noções fundamentais sôbre o planejamento, a orientação e a avaliação dos resultados das atividades recreativas, comentando a seguir as vantagens para o trabalho escolar de atuação, como líder de recreação, do professor de classe. Damos também sugestões ao orientador para auxiliá-lo a verificar como a participação das crianças nessas atividades estaria contribuindo para seu desenvolvimento individual e social.

Tratamos por fim das facilidades para a execução de um programa de recreação (espaço e material) e das medidas de segurança e prevenção de acidentes, bem como dos primeiros e mais elementares socorros de urgência, cujo conhecimento julgamos indispensável aos que orientam a recreação de crianças, trabalho em que, pelas próprias exigências do crescimento, as atividades físicas devem predominar.

A segunda parte do manual traz uma série bastante extensa de jogos, pois acreditamos dest'arte oferecer às crianças melhor oportunidade para que:

- a) aprendam bem uma porção de jogos, a fim de que possam ter prazer em executá-los e os levem para casa, para a rua e para a vida;

- b) participem de brincadeiras saudáveis, vigorosas, e felizes, que contribuam para seu desenvolvimento físico e mental e saúde física e emocional;
- c) desenvolvam qualidades sociais de cooperação, iniciativa, honestidade, liderança e cortesia em relação aos companheiros de jogo.

A coletânea foi precedida de considerações gerais sobre a importância do jogo na vida da criança e as condições mínimas que o programa de jogos exige quanto a terreno, material e equipamento. Os problemas de planejamento, apresentação e duração das atividades foram por nós examinados, fazendo-os acompanhar de exemplos de sessões de jogos para os diversos grupos de idade. Certas questões delicadas como as de eliminação de jogadores e introdução de jogos de competição de grupos mereceram tratamento especial.

Os jogos foram apresentados classificados por grupos de idades (6 e 7, 8 e 9, 10 e 11 anos), onde foram reunidos segundo o tipo de atividade física neles predominante, em sub-grupos, a saber: jogos de arremessar, pegar e chutar, jogos de perseguir e correr, jogo de pular e jogos de pequena movimentação. Com o intuito de facilitar sua aplicação, as atividades foram dispostas em ordem de dificuldade crescente dentro de cada subgrupo.

A maioria dos jogos incluídos na coletânea exige grande trabalho físico, embora também figurem outros menos intensos, que se prestam ao encerramento de uma sessão de jogos ou a recreação em sala de aula, em dias de chuva, por exemplo.

Procuramos fazer descrições resumidas, precisas e completas de cada atividade, indicando também, em linguagem simples, seus objetivos específicos e as falhas mais frequentemente encontradas em seu desenvolvimento, para que o professor possa mais facilmente preveni-las ou corrigi-las. (Figura em anexo um exemplo de descrição de jogo).

Para aqueles que se mostrarem desejosos de prosseguir nos estudos do assunto, oferecemos pequena bibliografia

em português, espanhol, por acreditarmos que das línguas estrangeiras é esta a de mais fácil leitura para nosso professor.

Para a rápida localização dos jogos, organizamos um índice remissivo, em que os mesmos figuram segundo o nome, segundo o grupo de idades em que foram incluídos e segundo o tipo de atividade física predominante.

Confeccão material:

Acreditamos que o manual deva conter algumas ilustrações, concentradas principalmente na primeira parte, cuja preocupação dominante é a de conquistar adeptos, converter leitores, aumentar o número tão pequeno dos que acreditam no valor da recreação e levar essas convicções à prática. (Para não encarecer a obra, sugerimos que as ilustrações sejam do tipo silhueta, em cores planas, obtendo-se efeito agradável com a variação de cores de uma página para a outra, enquanto em cada ilustração haja apenas o contraste do branco e uma única cor.

Nota final:

Este plano não tem caráter definitivo, podendo sofrer alterações, à medida que o trabalho fôr prosseguindo e fôr sofrendo revisões.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1954

Ethel Bauzer Medeiros

ESQUEMA DOS ASSUNTOS TRATADOS

PARTE I

1. Introdução (algumas palavras sôbre a recreação na escola primária).
2. Recreação - conceito (atividade re-criadora, de livre escolha, voluntariamente procurada, caracterizada pela atitude de quem a ela se entrega e não por sua natureza íntima);
 - formas (jogos e desportos, atividades rítmicas, artes e trabalhos manuais, música, literatura, dramatização, acampamentos e excursões, clubes, etc.).
3. Contribuição de recreação à vida humana em termos de satisfação ou prazer pessoal, aproveitamento sadio das horas de lazer, contribuição à saúde física e mental e ao desenvolvimento físico, mental, emocional e social, melhor cidadania e execução mais perfeita das atividades escolhidas.
 - A recreação como necessidade humana e sua importância crescente na sociedade moderna, em que a máquina e a linha de montagem trouxeram não só mais horas de lazer como também diminuição do consumo de energias físicas (no trabalho profissional e no doméstico, no transporte, nos meios de comunicação, no recreio, etc.), tendência crescente ao sedentarismo (com os consequentes prejuízos à saúde), ambiente de maior competição e carregado de tensões emocionais, aumento de rotina e monotonia no trabalho (com a decorrente perda de muitas das alegrias da criação), restrição progressiva do espaço nas aglomerações urbanas cujo número cresceu (espaço para moradia e recreio), novos problemas de saúde e higiene, aumento do número

de contravenções e outras formas de conduta anti-social, com especial menção da delinqüência juvenil.

- A recreação comercializada como a forma menos saudável. Acentuação do valor das formas de recreação em que há atividade física, ao ar livre, e participação social, em oposição às chamadas formas de diversão, que visam espectadores e ouvintes e dêles exigem pouca ou nenhuma iniciativa e movimentação, não favorecendo além disto o intercâmbio social.
- A recreação como assunto de interêsse público: parques infantís, praças e jardins públicos, bibliotecas, museus, estações de rádio, campos de jogos e desportos, locais para pique-niques, acampamentos e excursões, parques nacionais, etc.

4. A recreação orientada, que se eleva acima da diversão e contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, oferecendo-lhe atividade física intensa, estímulo intelectual, vida emocional e social saudáveis e oportunidades para expressão criadora .

Importância do respeito ao traço característico da recreação: atitude de participação livre e voluntária e ausência de coação externa ou pressão.

- Objetivos:

- a) saúde física - resistência (resultado do desenvolvimento de aparelhos e sistemas)
 - desenvolvimento neuro-muscular : força
 - coordenação motora e contróle corporal
 - agilidade e flexibilidade
 - habilidades físicas de recreação (rebater bola, atingir um alvo, perseguir, etc.)
 - hábitos de segurança (correr sempre à direita, utilizar corretamente os aparelhos, etc.)

- b) saúde mental - integração emocional:
- liberação de tensões de maneira socialmente aceitável
 - confiança em si
 - aceitação de sucesso e insucesso
 - satisfação e bem estar.
- aspecto intelectual :
- resolução de problemas sempre emergentes e reconhecimento do valor da rapidez de decisões
 - observação e atenção
 - apreciação do valor das habilidades e das formas de recreação.
- c) ajustamento ao grupo social
- consciência de grupo ("we feeling", sentimento de pertencer ao grupo);
 - cooperação na atividade de grupo;
 - cordialidade no trato social;
 - respeito aos direitos e sentimentos dos outros;
 - compreensão da necessidade das regras, obediência a elas e às decisões do líder;
 - senso de responsabilidade;
 - iniciativa e liderança;
 - honestidade, "fair-play";
 - habilidades sociais de recreação (saber esperar a vez, aceitar a eliminação, aceitar papéis secundários, etc.) .

5. Responsabilidade da escola na recreação

- A recreação como força educacional com benefícios para o desenvolvimento físico, mental, emocional, social do educando. Seu fim: enriquecimento humano, físico e espiritual, social e cultural.
- Importância de educação para o lazer (ampliação dos horizontes individuais de recreação através do oferecimento de experiências ricas e variadas que concorrem para a aquisição de habilidades de recreação, desenvolvimento de conceitos, apreciações e atitudes em relação à recreação e formação de hábitos de participação ativa.

- A escola como centro de recreação para a comunidade durante o horário escolar e fora dele, para alunos e não alunos, no decorrer do ano letivo e após seu encerramento.
- A recreação na escola primária - acentuação das atividades que exigem trabalho dos grandes músculos, tendo em vista as necessidades de crescimento e desenvolvimento de sua população (a atividade lúdica como parte importante do processo de crescimento); relação da recreação com as outras atividades escolares; festas na escola.

6. As atividades recreativas e o desenvolvimento da criança

- Princípios do desenvolvimento individual:
 - o organismo é um todo unificado
 - indivíduo e meio estão em interação constante
 - cada indivíduo é diferente dos demais
 - o desenvolvimento é processo contínuo.
- Ligeiros comentários sobre o desenvolvimento da criança, a partir do período pre-escolar, observadas as seguintes fases para facilidade de exposição:
 - Preescolaridade - dos 3 aos 6 anos (algumas palavras)
 - Idade escolar - dos 7 aos 11 anos :
 - dos 6 aos 7
 - 8 e 9 anos
 - 10 e 11 anos
 - Adolescência - dos 12 aos 17 anos (algumas palavras)

(Cada comentário é acompanhado por exemplificações de brincadeiras e jogos espontâneos, que mostram a evolução dos interesses, através dos anos, por atividades de tipo manipulativo e locomotor, dramático e imitativas, de competição individual e de grupos, sendo ainda apresentadas sugestões para a utilização das horas vagas).

7. Sugestões ao orientador da recreação

- Planejamento do programa: princípios gerais de um programa; horário; tempo de duração das sessões; sugestões para um programa.
- Orientação das atividades: subdivisão dos grupos em turmas de organização móvel; escolha de líderes e rodízio; preparação prévia do material.
- Avaliação contínua dos resultados: fixação de objetivos a alcançar e crítica de resultados, trabalho realizado por orientador e crianças em conjunto. Exemplo de questões a considerar: Como está a saúde de cada criança? As crianças estão desenvolvendo maior capacidade física? Elas estão desenvolvendo bem estar emocional e social?
- O professor de classe como orientador de recreação - benefícios que daí podem advir ao trabalho escolar (melhor compreensão das crianças, melhor aceitação do professor por parte destas, melhor oportunidade de oferecer um programa semanal equilibrado, novas oportunidades de observar o grupo em atividade espontânea, mais uma oportunidade de recreação para o próprio professor).

8. Espaço, equipamento e material

- Importância das facilidades de local, equipamento e material para a recreação. Área externa, área interna coberta, biblioteca, sala de música, sala de trabalhos manuais, desenho e pintura, auditório, etc. Planejamento para a utilização por todos do espaço disponível - rodízio, aproveitamento de áreas etc.
- Sugestões para a aquisição de aparelhos para "playground", sua instalação e inspeção permanente.

9. Medidas de segurança e prevenção de acidentes; elementos de socorros de urgência:

- Segurança de terreno, equipamento, e material - condições indispensáveis.
 - Habilidades e hábitos de segurança que as crianças devem adquirir: correr à direita, desviar-se do perseguidor, respeitar faixas de segurança, etc.
 - Pequenos socorros: hemorragia nasal, curativos simples para escoriações e pequenas fendas contusas ou incisivas, imobilização de fraturas com talas, contusões.
- Que não fazer (ex.: não tentar reduzir fraturas) e que fazer até o médico com enfermeiro chegarem.

PARTE II

JOGOS

1. O jogo (brincadeira organizada e sujeita a regras relativamente simples) e sua importância na vida da criança.

Problemas de eliminação de jogadores e introdução de jogos de competição. Necessidade de orientar a aprendizagem das habilidades exigidas pelos jogos (ex.: arremessar uma bola, passar um bastão, correr aos pares, etc.)

2. Espaço e material necessários

- Área externa - tamanho mínimo, localização, revestimento, inclinação, arborização e cercadura. Área interna ou coberta - mínimo desejável.
- Material fundamental: bolas leves, bombas de ar, saquinhos de feijão, bastões, cordas curtas (individuais) e longas, lenços coloridos, marcadores de terreno, apito e estôjo de primeiros socorros).
- Material complementar: arcos de madeira, fita métrica, guizo ou campainha, faixas coloridas para identificar

membros de um partido, pelotas de borracha, cal desidratada para marcar o campo, aparelhos para recreação.

3. Organização do trabalho:

- Planejamento de sessões de jogos; exemplificação.
- Seleção, preparação; apresentação e desenvolvimento de jogos.
- Atitudes do orientador dos jogos.

4. Atividades práticas:

- Para facilitar a consulta e sistematizar a exposição, os jogos foram assim agrupados:

a) quanto à idade:

Idade em anos

Exemplos

6 e 7

Professor, Devolver a bola, Gato e Rato, Atravessar o regato.

8 e 9

Cachorro e coelhinhos, Parem! Trincheiro e Caça ao Ladrão.

10 e 11

Evitar a bola, Bolo Central, Nunca três, Corrida ao arco

Para cada grupo de idade fizemos a indicação dos resultados que se procura obter com um trabalho sistemático de recreação sob a forma de jogos (exemplo : pegar uma bola arremessada de distância igual a 3 metros, correr em círculo sem se segurar nos da roda, etc.)

b) quanto ao tipo predominante de atividade física (dentro de cada grupo de idade os jogos foram dispostos em ordem crescente de dificuldade, nos seguintes subgrupos) :

Jogos de:arremessar, pegar e chutar
correr e perseguir
pular
pouca movimentação

- Cada jogo traz, em sua descrição, os seguintes itens:
Material necessário - Formação - Desenvolvimento e
Objetivos específicos. (A maioria dos jogos tem
outra indicação: Erros comuns)

5. Bibliografia complementar para professôres: em português
e em espanhol.

6. Índice remissivo dos jogos

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1954

Ethel Bauzer Medeiros

ANEXO

Exemplo de um jogo para crianças de 6 e 7 anos,
da categoria de arremessar, pegar e chutar.

DEVOLVER A BOLA

Material - uma bola leve

Formação - Crianças em círculo, ficando uma sozinha ao centro, de posse da bola.

Desenvolvimento - Ao sinal de início, a criança, colocada no centro joga a bola a uma companheira da roda, que imediatamente a atira de volta à primeira. O jogo continua, sendo a bola enviada, ordenadamente, a cada criança da roda, que sempre a devolve ao centro. Quem deixar cair a bola deve pegá-la e recomeçar o jogo, atirando-a ao meio. Depois de algum tempo o jogador central é substituído por outro, que deve escolher dentre os da roda.

Nota: Para o bom desenvolvimento do jogo é preciso que o jogador central saiba jogar bem a bola, convindo até de princípio que seja o próprio professor.

Objetivos específicos - Habilidade de pegar uma bola arremessada, habilidade de arremessar a bola de modo que outra criança possa pegá-la; noção da necessidade de esperar sua vez para jogar; cortesia em relação aos erros dos outros; honestidade em jogar o melhor possível para não levar outro a errar.

Falhas frequentes - Arremessar mal a bola (muitas vezes por não saber mirar); não conseguir pegar a bola (por querer utilizar só as mãos e não os braços); correrem muito atrás de uma bola que rolou (so quem a deixou cair deve procurar recuperá-la).

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1953

Sra. Ethel Bauzer Medeiros:

De acôrdo com a recomendação do Sr. Diretor do INEP, venho incumbir-vos de elaborar um manual para orientar a recreação na escola primária. Em conformidade com a praxe estabelecida na CALDEME, os planos dos mandais, antes de começar a elaboração destes, deverão ser submetidos por nós à apreciação de outras autoridades no assunto.

Recomendo-vos, pois, que o plano do manual de recreação me seja remetido, para aquele objetivo, dentro de trinta dias. Aprovado o mesmo, com ou sem modificações, tereis o prazo de seis meses para a elaboração do manual.

Saudações cordiais


Mário P. de Brito
Diretor Executivo

End.:
Av. Marechal Câmara, 160, 9º andar

GL/hos

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1954

Prof. Maria Jacy Nogueira Vaz
Escola Nacional de Educação Física
Ministério da Educação e Cultura
Av. Pasteur, 250

Nesta

Prezada Professora :

Esta CALDEME vem há mais de um ano procurando promover a publicação de manuais que possam orientar os professores do curso secundário no ensino das diferentes matérias desse curso.

Iniciando agora o mesmo trabalho no campo do ensino primário, incumbimos a Prof. Ethel Bauzer Medeiros de elaborar um plano para um manual de recreação nesse grau.

Informados de que V.S. é uma das pessoas mais conhecedoras do assunto, vimos solicitar-lhe o obséquo de ler o plano incluso e exprimir seu parecer a respeito, em reunião que se efetuará quarta-feira, dia 17 do corrente, às 14 horas, na Av. Marechal Câmara, 160, sala 904.

Antecipando nossos cordiais agradecimentos pela sua preciosa colaboração, subscrevemo-nos com o mais elevado apreço


Mário P. de Brito
Diretor Executivo

MPB/hos

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1954

Prof. Ruth Gouveia
R. Otávio Correia, 183
Urca

Prezada Professora:

Esta CALDEME vem há mais de um ano procurando promover a publicação de manuais que possam orientar os professores do curso secundário no ensino das diferentes matérias desse curso.

Iniciando agora o mesmo trabalho no campo do ensino primário, incumbimos a Prof. Ethel Bauzer Medeiros de elaborar um plano para um manual de recreação nesse grau.

Informados de que V.S. é uma das pessoas mais conhecedoras do assunto, vimos solicitar-lhe o obséquo de ler o plano incluso e exprimir seu parecer a respeito, em reunião que se efetuará quarta-feira, dia 17 do corrente, às 14 horas, na Av. Marechal Câmara, 160, sala 904.

Antecipando nossos cordiais agradecimentos pela sua preciosa colaboração, subscrevemo-nos com o mais elevado apreço


Mário P. de Brito
Diretor Executivo

MPB/hos

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1954

Sra. Yesis Amoedo Passarinho
Divisão de Educação Física
Ministério da Educação e Cultura, 12º andar
Nesta

Prezada Senhora:

Esta CALDEME vem há mais de um ano procurando promover a publicação de manuais que possam orientar os professores do curso secundário no ensino das diferentes matérias desse curso.

Iniciando agora o mesmo trabalho no campo do ensino primário, incumbimos a Prof. Ethel Bauzer Medeiros de elaborar um plano para um manual de recreação nesse grau.

Informados de que V.S. é uma das pessoas mais conhecedoras do assunto, vimos solicitar-lhe o obséquo de ler o plano incluso e exprimir seu parecer a respeito, em reunião que se efetuará quarta-feira, dia 17 do corrente, às 14 horas, na Av. Marechal Câmara, 160, sala 904.

Antecipando nossos cordiais agradecimentos pela sua preciosa colaboração, subscrevemo-nos com o mais elevado apreço


Mário P. de Brito
Diretor Executivo

MPB/hos

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1971.

Prof. Odila Costa
R. Visconde de Pirajá, 589, apto. 201
Ipanema

Prezada Professora:

Esta CALDEME vem há mais de um ano procurando promover a publicação de manuais que possam orientar os professores do curso secundário no ensino das diferentes matérias desse curso.

Iniciando agora o mesmo trabalho no campo do ensino primário, incumbimos a Prof. Ethel Bauzer Medeiros de elaborar um plano para um manual de recreação nesse grau.

Informados de que V.S. é uma das pessoas mais conhecedoras do assunto, vimos solicitar-lhe o obséquio de ler o plano incluso e exprimir seu parecer a respeito, em reunião que se efetuará quarta-feira, dia 17 do corrente, às 14 horas, na Av. Marechal Câmara, 160, sala 904.

Antecipando nossos cordiais agradecimentos pela sua preciosa colaboração, subscrevemo-nos com o mais elevado apreço


Mário P. de Brito
Diretor Executivo

MPB/hos

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1954

Prof. Inezil Pena Marinho
R. Francisco Sá, 38, apto. 601
Copacabana

Prezado Professor:

Esta CALDEME vem há mais de um ano procurando promover a publicação de manuais que possam orientar os professores do curso secundário no ensino das diferentes matérias desse curso.

Iniciando agora o mesmo trabalho no campo do ensino primário, incumbimos a Prof. Ethel Bauzer Medeiros de elaborar um plano para um manual de recreação nesse grau.

Informados de que V.S. é uma das pessoas mais conhecedoras do assunto, vimos solicitar-lhe o obséquo de ler o plano incluso e exprimir seu parecer a respeito, em reunião que se efetuará quarta-feira, dia 17 do corrente, às 14 horas, na Av. Narchal Câmara, 160, sala 904.

Antecipando nossos cordiais agradecimentos pela sua preciosa colaboração, subscrevemo-nos com o mais elevado apreço


Mário P. de Brito
Diretor Executivo

MPB/hos

Enviada nova carta devido a erro
de endereço.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1954

Sra. Ethel Bauzer Medeiros:

De acôrdo com as instruções que recebi do diretor d'êste Instituto, o prazo de que V.S. dispôs para entrega do trabalho de que se acha incumbida (Manual de Recreação para a Escola Elementar) terminará em 31 de agosto proximo futuro.

Saudações cordiais


Mário P. de Brito
Diretor Executivo da CALDEME

MB/cs.

PLANO PARA UM MANUAL DE RECREAÇÃO PARA
A ESCOLA ELEMENTAR (com coletânea de jogos)

Ethel Bauzer Medeiros

Reunião : dia 17 de fevereiro de 1954
às 14 horas

Professôres convidados :

- p Prof. Maria Jacy Nogueira Vaz
- p D. Yesis Amoedo Passarinho
- p Prof. Inezil Pena Marinho
- p Prof. Odila Costa
- f Prof. Ruth Gouveia (está em São Paulo)

/hos

1954

RELATO DA SESSÃO EM QUE FOI APRECIADO O "PLANO DE
UM MANUAL DE RECREAÇÃO PARA A ESCOLA ELEMENTAR
(COM COLETÂNEA DE JOGOS)" , PREPARADO POR ETHEL
BAUZER MEDEIROS.

Relato da sessão em que foi apreciado o "Plano de um manual de recreação para a escola elementar. (com coletânea de jogos)", preparado por Ethel Bruzer Medeiros.

A sessão teve lugar na sede da CALDENHE, às 14^h30^m do dia 17 de fevereiro ^{de 1954}, contando com a presença dos Sr. Mariel de Brito e do Dr. Gustavo Lusa (da CALDENHE), dos professores Odila Costa (orientador do setor primário do Serviço de Educação Física, Recreação e Jogos da U.D.F.), Inezil Penna Marinho (catedrático do Curso Técnico de Educação Física e Desporto da U. B.), Yess Amcodo Penarinho (sub-diretora da Divisão de Educação Física do M. E. C.), Maria Jany Proença Vaz (docente do C. N. C. F. D.) e a autora do plano. A professora Ruth Gouvêa (do S. E. F. R. J. de P.F.), também convidada a participar dos trabalhos, não compareceu por se achar ausente desta capital.

Queremos esclarecer, inicialmente, que as críticas, sugestões e comentários feitos durante os trabalhos, serão aqui apresentados, para maior

facilidade de exposição, resumidos e dispostos segundo a ordem de apresentação dos assuntos no plano estudado, e não conforme sua ordem de aparecimento no decorrer da reunião.

Página 1 do plano:

O título da obra, "Manual de Recreação para a Escola Elementar (com coletânea de jogos)", foi julgado inadequado pelos professores Marinho e Maria Jay, sugerindo a autora sua alteração para "Manual de Recreação para a Escola Elementar - Livro I: Jogos", ideia que logrou aprovação. A autora esclareceu ter sido a inclusão de apenas uma coletânea de jogos resultado de combinação com o senhor diretor do INEP, (conforme nota em rodapé no plano, pag. 1), por acreditarem ambos ser esta a melhor maneira de abordar inicialmente o problema, em nossas escolas. A autora salientou a necessidade de a esta "seguirem outras publicações dedicadas a brinquedos, cantados, danças regionais etc., no que foi apoiada pelos demais.

Página 2

No que diz respeito às fontes e recursos bibliográficos, o professor Maria Jay, Yesis

e Marinho puseram à disposição da autora suas bibliotecas particulares, tendo o último feito a entrega, na ocasião, de duas publicações: "Manual de Recreação", publicado pelo Ministério do Trabalho (do que é co-autor) e "Curso de Fundamentos e Técnicas de Recreação", publicado pela Revista Brasileira de Educação Física (que dirigiam sob os auspícios do referido ministério)*

O professor Marinho criticou a seguir a denominação "jogos de correr e perseguir", sugerindo sua substituição pelo de "jogos de correr, fugir e perseguição" ou "jogos de caça", sendo ambas contestadas pela autora, que apresentou a de "jogos de correr", esta simplesmente aceita pelos presentes.

Página 3

O plano geral do conteúdo foi, em suas grandes linhas, aceite por todos, bem como a divisão da obra em duas partes: uma de caráter geral, introdutória, e outra de atividades práticas, cabendo em relação a esta o reparo de conter apenas jogos, já mencionados em relação à página 1.

A declaração de que os jogos apresentados

* Parecem-nos ambos de pouco interesse para o presente trabalho, servindo mais para serem incluídos na bibliografia complementar para professores.

tinham sido selecionados para inclusão na coletânea "com especial atenção àquelas que exigem atividade física vigorosa" mereceu demorados comentários por parte do professor Marinho, seguindo-se uma discussão, de que todos participaram, sobre o assunto. Insistia esse professor na necessidade de jogos de interior "para os dias de chuva", "para a descarga de tensões", e então certamente aumentadas". A autora chamou a atenção para o fato da presença desses jogos na coletânea, já indicada à página 6 (terceiro parágrafo), tratando-se, pois, de mera questão de número e não de exclusão total. Acrescentou que essa desproporção aparente correspondia, a seu ver, às condições de vida em nossas escolas, em que, geralmente não há área coberta para a prática dessas atividades, que, além do mais, são consideradas prejudiciais aos trabalhos escolares de outras turmas, pelo barulho que, naturalmente, as acompanha. Lembrou ainda o perigo da preferência por jogos, mesmo em dias comuns, porque, solicitando menos movimentação da criança, exigem menor trabalho de duração por parte dos professores, que então os utilizam com mais frequência, em detrimento da criança e de suas necessidades de atividade física intensa.

Ao cabo dos debates, ficou resolvido que o manual incluiria (tal como o previsto) jogos também para os dias de chuva, embora em menor número do que os outros.

Página 4

Dr. Lena discordou da expressão encontrada no segundo parágrafo, a saber, "uma sociedade industrial", por considerá-la imprópria para caracterizar as condições de nosso meio. A autora propôs sua substituição pela expressão "uma sociedade em industrialização", que foi aceita. O mesmo objeto ainda contra a existência de dois capítulos separados para tratar do que julgou ser o mesmo assunto, considerando-os redundantes (Capítulos 3 - Contribuição da recreação à vida humana e 5 - Responsabilidade do escola na recreação). A autora reafirmou sua maneira de pensar, apoiada pela professora Yesis, de que uma coisa é reconhecer a importância da recreação e seu papel na vida do homem e outra é aceitá-la como parte legítima da vida escolar, do trabalho do professor.

Página 5.

Foi ressaltada a importância da apresentação das linhas gerais de desenvolvimento da clientela a que as atividades de recreação se destinam (no caso, crianças de 7 a 12 anos) pelo professor Marinho, em conformação ao exposto no capítulo 6, página 11 do plano de trabalho.

Página 6

Lembrou o mesmo professor a consciência de inclusão de "duas ou três linhas" sobre a diferença entre o que chamou de "jogos livres", "jogos de iniciativa própria" e "jogos organizados", que

se apresentariam em ordem de complexidade crescente. Foi aceita a sugestão, com uma ressalva da autora, que declarou preferir a expressão jogo ("game", em inglês) para traduzir a atividade lúdica sujeita a regras e a organização), reservando a denominação de brincadeiras espontâneas às primeiras atividades.

Como do plano constava um esclarecimento de que tinham sido preferidos jogos que exigissem pouco ou nenhum material, ponderou o professor Mambo sobre a conveniência de se incluir nele também jogos de "material fortuito" e de "material especializado", no que foi secundado pelos demais professores. A autora apontou, à página 13, a indicação de dois tipos de material ^(página 100) fundamental e complementar, insistindo em seu ponto de vista de que a exigência de material especial viria tornar ainda mais difícil a aceitação da problemática do recreio em escolas. Tendo em vista, porém, a opinião em contrário dos demais, deliberou incluir no manual, em lugar à parte, jogos desse tipo.

Outra ideia do referido professor, ^{por} todo imediato aceita foi a de colocar na obra sugestões para a improvisação de material para jogos.

Página 7

Necessária aprovação a referência feita nessa página à necessidade de ilustrações na obra, tendo em vista o problema da conquista de adeptos para a causa de recreio orientada.

Página 8

O professor Marinho discordou do conceito apresentado de recreação, como "atividade re-criadora", por julgar que "não se pode criar duas vezes". A objeção foi contestada pelo autor, seguindo-se dois anos de que participaram os professores Yvise e Maria de Brito, ficando mantido o ponto de vista original.

Página 10.

O professor Marinho pôs em dúvida a legitimidade da expressão "we. feeling", crítica insubsistente.

Página 14

A professora Odela discordou da classificação do jogo "Atravessar o refato", apresentado para o grupo de 6 e 7 anos, julgando-o aplicável apenas ao de 10 e 11 anos. A autora defendeu seu ponto de vista, indicando inclusive diversos manuais para províncias canadenses e estados norte-americanos, que exibiam a mesma classificação. Foi mantida a ^{classificação} ~~ideia~~ original, apoiada pelo professor Maria Fay e Marinho.

Página 15

Estranhou a professora Yvise a não inclusão de jogos ditos "de luta, força ou resistência", ao que foi secundada pelos demais. Reclamou a autora ter sido deliberada a omissão, por acreditar que tais jogos derem origem a acidentes frequentes, julgando-os por isso capazes de comprometer, seriamente, um

trabalhos iniciais de conquista. Contra um único voto, o da autora, ficou resolvido que a coletânea continha jogos desse tipo, ficando porém em suspenso a questão de sua denominação como grupo, por não terem sido aceites os nomes propostos. A professora Maria Jay indicou boas fontes de material bibliográfico para a pesquisa de atividades dessa natureza, a serem experimentadas no grupo de crianças de 10 a 11 anos.

A professora Yvris indagou porque motivo não fora adotada a classificação tradicional de jogos em motores, sensoriais etc., declarando a autora não aceitá-la, bem como não desejar mencioná-la (como sugerira o professor Lema), por imaginar que a maneira pela qual apresentara os jogos era mais conducente à compreensão de sua contribuição à educação integral de crianças e de seus objetivos em face da criança toda. Apontou ainda a importância que atribui à formulação dos objetivos específicos de cada atividade, que fez preceder à descrição dos jogos apresentados, em termos de saúde física, saúde mental e ajustamento social.

Aqui e ali foram apontados erros ou omissões de detalhe gráfica, em grande número, por não ter ^{sido feita a} ~~havido~~ revisão dos stencils pela autora.

Em 17 de março de 1954

Etelvã Bayre Medeiros